

## DE VOLTA AO CAMPO: ESTRATÉGIAS PARA SE VIVER A POBREZA

MANCUSO, Maria Inês Rauter<sup>1</sup>  
RAMIRO, Patrícia Alves<sup>2</sup>

Este estudo compara a percepção que indivíduos e grupos residindo no campo têm sobre o campo e a cidade, utilizando essa percepção para justificar seus movimentos migratórios ou a ausência deles, a partir das observações realizadas em locais e em momentos distintos do Estado de São Paulo. O primeiro dos estudos foi realizado no início da década de 70 do século XX, na região central do Estado, explorando as motivações para a permanência no meio rural. O momento se caracterizava pela frequência significativa de estudos sobre migração rural-urbana. A questão básica era: se o esperado era migrar, porque muitos ainda permaneciam na área rural? Realizaram-se, com aqueles que permaneciam, em uma região em que prevaleciam pequenos sítios e de pecuária leiteira, entrevistas e observação direta. A perspectiva teórica adotada foi a Teoria de Sistemas Sociais (Modelo AGIL) de Parsons. O segundo estudo realizou-se no início do século XXI, no Pontal do Paranema, com indivíduos e grupos que, pela oportunidade de assentamentos rurais aberto pelo Governo do Estado na região, realizaram a migração urbano-rural ou viram na reforma agrária uma forma de permanência no campo. A segunda pesquisa, utilizando entrevistas com questionários, entrevistas semi-estruturadas, observação direta, observação de reuniões, conversas livres, buscou conhecer, entre os moradores de assentamentos rurais, os motivos e razões que os levaram a empreender esse movimento da cidade para o campo ou o desejo de permanência no meio rural. Não apenas o tempo e o local distingue esses do primeiro grupo estudado: a vivência da cidade também os distingue. A perspectiva teórica adotada foi a de Tönnies, quando discute Comunidade/Sociedade.

**Palavras-Chave:** Migração; Representação; Reforma Agrária.

---

<sup>1</sup> Depto de Sociologia- UFSCar

<sup>2</sup> UNESP - Campus de Rosana